

FENOTIPAGEM DE LINHAGENS DE FEJJOEIRO DO BANCO DE GERMOPLASMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Maiara de Oliveira¹; Yasmin Vasques Berchembrock¹; Larissa Carvalho Costa¹; Magno Antonio Patto Ramalho¹; Ângela de Fátima Barbosa Abreu²

¹Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Biologia (DBI), Lavras, MG, Brasil, maiara_oliveira94@hotmail.com; ²Embrapa Arroz e Feijão/UFLA, (DBI), Lavras, MG, Brasil.

Os bancos de germoplasma para serem efetivamente úteis devem ter os seus acessos devidamente fenotipados com relação aos caracteres de interesse dos melhoristas. A Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui um Banco de Germoplasma de feijão com quase 900 acessos, entre eles linhagens obtidas pelo Programa de Melhoramento Genético do Feijoeiro e alguns introduzidos desde 1971. O objetivo desse trabalho foi a fenotipagem de algumas dessas linhagens para formação de um banco de dados e verificar o potencial de variabilidade para utilização das mesmas em programas de melhoramento. Foram avaliadas 369 linhagens no período de novembro de 2012 a maio de 2014. Os seguintes caracteres foram considerados: número de dias da sementeira até o florescimento, classificando as linhagens em precoce, normal ou tardia; hábito de crescimento, se determinado (tipo I) ou indeterminado (tipos II, III e IV); cor da flor (branca, rosa e roxa); cor do grão e massa de cem grãos (pequeno, médio ou grande). Em condições controladas foi observada a reação às raças 65, 73, 81 e 89 do fungo *Colletotrichum lindemuthianum*, agente casual da antracnose do feijoeiro. A maioria das linhagens apresentou ciclo normal, sendo que apenas 4,9% foram tardias e 12,2% precoces; 64,0% possuem hábito tipo III, 28,2% tipo II, 7,3% tipo I e 0,5% tipo IV; 66,7% das linhagens apresentam grãos pequenos (massa de 100 grãos menor que 26g); 5,4% grãos médios e 5,4% grãos grandes (massa de 100 grãos superior a 40g); 74,8% possuem flores brancas, 15,7% roxa e 9,5%, rosa; foram encontradas 15 cores de grãos, sendo que 56,9% das amostras foram do tipo carioca (grãos beges com rajadas marrons); 30,6% das linhagens foram resistentes à raça 65 *C. lindemuthianum*, que é a mais frequente na região. As informações assim obtidas estão sendo disponibilizadas para aplicação em futuros programas de melhoramento genético da espécie.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L.; ciclo da cultura; hábito de crescimento; cor do grão, resistência à antracnose.

Apoio Financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPq.